



BOLETIM TÉCNICO

ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA

Cães e gatos necessitam de acompanhamento odontológico desde seu nascimento. A utilização do termo odontologia muitas vezes confunde os tutores e os próprios médicos veterinários, que não entendem a atuação dos dentistas, em toda a cavidade oral e não apenas restrita aos elementos dentários.

Acompanhar o desenvolvimento dentário, bem como o crescimento facial é parte fundamental da rotina nas consultas pediátricas.

O exame da cavidade oral é parte importante e não deve ser negligenciado durante a inspeção dos neonatos. Da mesma forma, o acompanhamento dos filhotes durante seu crescimento possibilita a identificação, orientação e correção de diversas alterações importantes, que, se não tratadas, podem ter reflexos importantes na vida dos pacientes.

Desta forma torna-se fundamental que os médicos veterinários estejam preparados para o enfrentamento destas condições, inclusive em condições de definir o limite entre a atuação do clínico geral ou o encaminhamento ao profissional especializado para avaliação e eventual identificação e tratamento de condições patológicas.

ANATOMIA DA CAVIDADE ORAL



O conhecimento da anatomia da cavidade oral, incluindo-se os aspectos da dentição é fundamental para o médico veterinário. Cães e gatos são difiodontes (possuem duas dentições distintas e sucessivas) e heterodontes (possuem dentes com diferentes formatos e funções).

Se o dente decíduo ou o germe dentário do dente permanente não se desenvolverem, este estará ausente. Ressalte-se, entretanto, que os elementos dentários que não possuem correspondentes decíduos, a formação do broto dentário ocorre ao mesmo tempo da formação dos brotos primários, embora permaneçam em estado de latência até o período de seu desenvolvimento.

A tabela 1 ilustra o período aproximado de erupção das dentições decídua e definitiva de cães e gatos, ressaltando-se que há variações em função de raça, e tamanho dos pacientes.

DECÍDUA (em semanas)		
	CÃO	GATO
Incisivos	3 a 4	2 a 3
Caninos	3	3 a 4
Pré-molares	4 a 12	3 a 6
Molares		

PERMANENTE (em meses)		
	CÃO	GATO
Incisivos	3 a 4	3 a 4
Caninos	4 a 6	4 a 5
Pré-molares	4 a 6	4 a 6
Molares	5 a 7	4 a 5

Tabela 1. Idade aproximada de erupção dentária em cães e gatos

Da mesma maneira é fundamental que o profissional conheça a fórmula dentária destas espécies, a fim de identificar eventuais alterações na quantidade de dentes dos pacientes.

A tabela 2 ilustra as fórmulas dentárias em cães e gatos.

CÃO	
Decídua	2 (i3/3 c1/1 p3/3)
Permanente	2 (I 3/3 C 1/1 P 4/4 M 2/3)

GATO	
Decídua	2 (i3/3 c1/1 p3/2)
Permanente	2 (I 3/3 C 1/1 P 3/2 M 1/1)

Tabela 2. Fórmulas dentárias de cães e gatos

EXAME ORAL DO NEONATO

O exame da cavidade oral do neonato deve ser realizado o mais precocemente possível após o nascimento, uma vez que a cavidade oral tem papel fundamental na alimentação dos filhotes e se por algum motivo se detectam condições que atrapalhem ou impeçam a sucção do leite, o filhote deve ser colocado sob condições de assistência médica e/ou de enfermagem. Se o parto não ocorrer na clínica, o médico veterinário deverá orientar o tutor para que faça a inspeção visual da cavidade oral, bem como acompanhe a primeira mamada de cada filhote.

MICROGLOSSIA

Uma das condições encontradas na literatura, embora bastante rara é a microglossia, uma alteração genética que, entre outras características, caracteriza-se pelo reduzido tamanho da língua, o que impede a alimentação do filhote, e acaba por levá-lo à morte.

FENDA PALATINA

O palato totalmente fechado é uma característica comum aos mamíferos e aos répteis crocodilianos. Nos mamíferos, possibilita a formação de pressão que facilita a sucção do leite durante a amamentação. Fenda palatina é por definição uma comunicação entre as cavidades oral e nasal, na área do palato. Embora possa ser resultante de outras condições, o escopo deste texto é analisar as fendas apresentadas ao nascimento pelos filhotes.

Fendas primárias são aquelas que ocorrem na região do palato anterior, ou seja, rostrais à papila incisiva e incluindo os lábios do paciente. Estes defeitos geralmente traduzem-se pela formação de lábio leporino e não tem maior interferência com a respiração e a amamentação.

Já as fendas secundárias, na região mais posterior do palato, são geralmente na região central (onde há o encontro dos ossos dos lados direito e esquerdo) e se prolongam até o palato mole.

Esta alteração guarda intrínseca relação com a amamentação, uma vez que a penetração do leite

pelo palato o leva até as vias respiratórias e o filhote passa a manifestar sinais clínicos como espirros, tosse, retorno de leite pelo nariz à amamentação, podendo, inclusive, chegar à pneumonia por aspiração.

Identificado o problema, o grande desafio é determinar os cuidados necessários à preservação da vida do filhote até que atinja a idade de pelo menos 2 a 3 meses para que se possa proceder à correção cirúrgica em melhores condições e, assim, com a maior possibilidade de êxito. Deve-se ter em mente fazer bom planejamento cirúrgico a fim de que se alcance sucesso na primeira cirurgia, uma vez que procedimentos sucessivos tem sua chance de êxito diminuída.

As técnicas cirúrgicas para a correção das fendas palatinas estão amplamente descritas na literatura e os proprietários devem ser orientados quanto aos cuidados pós-operatórios e a possibilidade de insucesso.

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DENTÁRIO DO FILHOTE

O período de desenvolvimento de gatos guarda íntima relação com o calendário de vacinações destas espécies.

Esta característica faz com que mensalmente os filhotes estejam presentes na clínica, facilitando o trabalho de acompanhamento.

Este momento é ideal para a orientação dos tutores sobre os cuidados dentários com cães e gatos. Não é suficiente falar em escovação, mas explicar os benefícios, as eventuais consequências da não escovação e, sobretudo, orientar sobre produtos a serem utilizados e ensinar o tutor a como fazer a escovação correta. Também neste momento a correta explicação sobre os benefícios de petiscos funcionais deve ser realizada.

A avaliação deve ser executada a cada consulta e registrada no prontuário do paciente. Os tutores devem ser informados sobre eventuais alterações e procedimentos.

AUSÊNCIAS DENTÁRIAS

O termo ausência dentária deve ser usado com muito critério e sempre após avaliação radiográfica. Múltiplas condições podem mimetizar estas ausências e causar falha no diagnóstico, se não forem observadas as premissas de completo exame físico e radiográfico.

Dente incluso, também conhecido por dente impactado ou dente retido, entre outras nomenclaturas, é o dente que por algum motivo não completou os processos de irrupção e erupção e permanece abaixo da linha gengival.

Pode ocorrer ainda fratura da coroa dentária, com a retenção da(s) raiz(es). Esta condição também é diagnosticada por meio de radiografias intraorais, que evidenciam os remanescentes radiculares.

Já o termo agenesia é reservado a não formação do dente. Deve sempre ser documentado, uma vez que se trata de condição que pode ser transmitida aos descendentes.

PERSISTÊNCIA DE DENTES DECÍDUOS

A persistência de dentes decíduos é uma alteração muito frequente nos cães, sobretudo nas raças braquicefálicas. A persistência destes elementos é um problema grave, uma vez que pode facilitar a instalação e desenvolvimento da doença periodontal, bem como ser a causa de maloclusões graves.

De forma geral, uma vez que o dente permanente tenha completado sua irrupção, ou seja, tenha aparecido na cavidade oral, se o decíduo não caiu, deve ser extraído.

FRATURAS DENTÁRIAS

A estrutura dentária nos filhotes é bastante frágil, tanto nos dentes decíduos, quanto nos permanentes. Ainda há pouca deposição dentinária e a formação radicular está em andamento. Desta forma, a ocorrência de fraturas dentárias em função de brincadeiras entre filhotes, traumas e mordedura de brinquedos e petiscos inadequados, entre outras causas, é bastante frequente.

Estas fraturas devem ser cuidadosamente avaliadas a fim de que se possa avaliar as opções de tratamento. Nos cães e gatos não há razão para se pensar em tratamento endodôntico em dentes decíduos, uma vez que permanecem por muito pouco tempo na boca.

Já em relação aos dentes permanentes, fatores como o estado do ápice e as opções de tratamento, que envolvem conhecimento técnico adicional, também precisam de correta avaliação. Muitas vezes a exodontia é a melhor opção.

ALTERAÇÕES GENÉTICAS

As alterações genéticas das peças dentárias incluem aquelas que causam alteração de tamanho, estrutura e quantidade.

Em relação à quantidades de dentes, agenesia é a ausência de um ou alguns elementos dentários. Anodontia é a condição da ausência dentária total. Dentes a mais na boca são chamados supranumerários e polidontia é o aumento na quantidade de dentes.

No que diz respeito ao tamanho dos dentes, microdontia e macrodontia são termos que correspondem respectivamente à diminuição e aumento no tamanho dos dentes. Já o termo taurodontia corresponde ao aumento da coroa e estruturas pulpare com a diminuição no tamanho da raiz.

No caso das alterações estruturais, dens invaginatus talvez seja a mais frequente e corresponde à invaginação do órgão do esmalte, durante a formação dentária. Via de regra, nos animais, é tratada com exodontia.

MALCLUSÕES

Oclusão é a relação entre os dentes e destes com as outras estruturas bucais quando a boca está fechada. O termo maloclusão caracteriza a alteração desta condição.

É muito importante deter conhecimento sobre as características raciais, bem como das alterações da oclusão, que podem envolver ossos e/ou dentes. Alterações ósseas, também chamadas esqueléticas, envolvem os casos em que há perda de relação maxilo-mandibular e não são tratáveis. Já as alterações dentárias, são em muitos casos causadas por distúrbios da troca dentária. Assim, cabe ao médico veterinário acompanhar a troca e fazer a orientação e as intervenções (geralmente exodontia dos decíduos) necessárias.

Dentre as alterações dentárias mais comuns aparecem a mordida cruzada anterior (incisivos inferiores ocluindo rostralmente aos superiores) e os caninos de base estreita (situação em que os dentes caninos inferiores se desviam lingualmente e causam traumas palatinos). Ambas as condições devem ser avaliadas e tratamento (ortodôntico ou até mesmo exodontias) pode ser instituído.

CONCLUSÃO

O médico veterinário precisa desde o nascimento, ou pela primeira consulta instituir atenção dentária aos cães e gatos. A inspeção correta e frequente da cavidade oral possibilita a identificação de diversas alterações que tratadas terão um impacto altamente positivo nas condições de saúde e bem-estar dos pacientes.

SOBRE O AUTOR

DR. MARCELLO ROZA

Graduou-se em **Medicina Veterinária** pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EV/UFG) em 1989. Fez **pós-graduação em biossegurança** pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (FIOCRUZ), **mestrado em ciências médicas** na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM/UnB), **doutorado em ciência animal** na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EV/UFG) e **pós-doutorado em ciência animal** na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

É **autor de 8 livros**, diversos **artigos científicos**, **professor** de cursos de pós-graduação e palestrante em importantes congressos no Brasil e exterior.

É **sócio fundador**, ex-presidente e **membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária**. Sócio-proprietário e **responsável técnico** do OdontoZoo, rede de clínicas com atendimento exclusivo em odontologia veterinária no Distrito Federal.



BIBLIOGRAFIA

HARVEY CE, EMILY PP. Oral Lesions of the soft tissue and bone: differential diagnosis. In: ____ (eds). Small Animal Dentistry. St. Louis: Mosby Yearbook, 1993; 42-88.

HENNET PR, HARVEY CE, EMILY P. The angle classification system of malocclusion: is it appropriate for veterinary dentistry? J Vet Dent, 9(3), 1992. p.10-12.

NIEMIEC BA. Oral pathology. Topics in Companion Animal Medicine, 23(2):59- 71, 2008.

PAVLICA Z, ERJAVEC V, PETELIN M. Teeth abnormalities in the dog. Acta Veterinaria Brunensis, 70:65-72, 2001.

ROZA MR. Anatomia e fisiologia da cavidade oral. In: ____, editor. Odontologia em Pequenos Animais, Rio de Janeiro, LF Livros de Veterinária, 2004, p. 75-86.

ROZA MR. Exame clínico da cavidade oral. In: ____, editor. Odontologia em Pequenos Animais, Rio de Janeiro, LF Livros de Veterinária, 2004, p. 87-106.

ROZA MR. Exame bucal em cães e gatos - parte I - cavidade oral. MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, 9(7):77-82, 2011.

ROZA MR. Exame bucal em cães e gatos - parte 2 - elementos dentários. MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, 9(8): 271-275, 2011.

WIGGS RB, LOBPRIDE HL. Pedodontics. In: Veterinary dentistry, principles and practice. Philadelphia: Raven-Lippincott; 1997. p. 167-185.

MARS
Petcare



WALTHAM
Petcare Science Institute

OPTIMUM
wellness for life

Cesar

Sheba

Pedigree

whiskas

Dreamies

kitekat

Champ